

Análise dos principais acidentes que acometem o trabalhador rural no município de Leopoldina/MG

Alan Rodrigues de Souza*, Amanda Conrado Silva Barbosa**, Gisele Simas dos Santos, M.Sc.***, Grazielle Carolina de Almeida Marcolin****

Enfermeiro, Especialista em Gestão Pública de Organização de Saúde (UFJF), Especializando em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde - CEFPEPS (UFMG), Coordenador e Enfermeiro titular da Estratégia de Saúde da Família – Sebastião de Araújo Teixeira, no Município de Cristiano Ottoni, **Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Redentor–RJ, Especializando em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde – CEFPEPS – UFMG., Docente na Rede Doctum de Ensino – Leopoldina/MG, *Enfermeira, Pós-graduada em Terapia Intensiva e Educação (UFJF), ***Terapeuta Ocupacional – UNIPAC, Especialista em Desenvolvimento Infantil (UFMG), Gestão Pública de Organização de Saúde (UFJF), Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde – CEFPEPS (UFMG), Profissional titular do NASF Conselheiro Lafaiete, Comissão de Projetos Prefeitura de Conselheiro Lafaiete, Conselheira Titular do Conselho de Saúde e do Conselho da Criança e Adolescente de Conselheiro Lafaiete, Tutora Presencial do curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde (UFMG/CAED)*

Resumo

O trabalhador no exercício de sua profissão sempre estará sujeito a um acidente de trabalho, porém algumas profissões apresentam maiores riscos que outras. Tal realidade pode dificultar a labuta do trabalhador rural, uma vez que sua funcionalidade em boa parte dos casos é comprometida por acidentes de trabalho. O objetivo deste estudo foi identificar os tipos de acidentes que acometem com maior frequência a população rural do Município de Leopoldina – MG. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, com aplicação de questionário estruturado. A amostra foi constituída por vinte trabalhadores rurais do município supracitado. De maneira geral, os resultados obtidos caracterizaram a diversidade de atividades e de riscos ocupacionais existentes no ambiente rural. Além disso, o alto grau de insalubridade aos quais os trabalhadores estão expostos e o não uso rotineiro de equipamentos de proteção individual (EPI) é fator agravante para acidentes de trabalho significativos. Observa-se também o aumento de acidentes severos que provocam lesões graves e que acometem, principalmente, a mão de obra menos qualificada e com menor poder decisório/aquisitivo. Por este fato, o presente estudo pode ajudar a nortear estratégias de avaliação e intervenção de atividades laborais no ambiente rural, beneficiando profissionais de saúde e os próprios trabalhadores com esta conduta.

Palavras-chave: acidentes de trabalho, saúde da população rural, riscos ocupacionais.

Recebido em 18 de fevereiro de 2014; aceito em 11 de agosto de 2014.

Endereço para correspondência: Grazielle Carolina de Almeida Marcolin, Avenida Santa Matilde, 95 Santa Matilde 36400-000 Conselheiro Lafaiete MG, E-mail: grazielle_to@yahoo.com.br, alanrps@gmail.com, simasenfermeira@yahoo.com.br

Abstract

Analysis of most common accidents which affect worker in rural municipality of Leopoldina/MG

The employee performing his profession will always be subject to an accident at work, and some professions are more at risk than others. This reality can make difficult the hard work of rural workers, since their labor in most cases is prone to accidents. The aim of this study was to identify the kind of accidents that most commonly affect the rural population of Leopoldina/MG. This is a descriptive study with a quantitative and qualitative approach with a structured questionnaire. The sample consisted of 20 rural workers. Overall, the results characterized the variety of activities and the existing occupational risks in the rural environment. Moreover, the unhealthy levels to which workers are exposed to and non-routine use of personal protective equipment (PPE) is an aggravating factor for significant work accidents. We also observed an increase in accidents that cause serious injuries and affect mainly the workforce that is less qualified and less decision making/buying power. Thus, this study may help to guide strategies of assessment and intervention in labor activities in the rural environment, which will benefit health professionals and workers themselves with this approach.

Key-words: accidents at work, rural health, occupational risks.

Resumen

Análisis de los principales accidentes que afectan al trabajador en municipio rural de Leopoldina/MG

El empleado en el ejercicio de su profesión siempre estará sujeto a un accidente de trabajo, y algunas profesiones presentan un mayor riesgo que otras. Esa realidad puede dificultar el laburo de los trabajadores rurales, ya que su funcionalidad en la mayoría de los casos se ve comprometida por los accidentes de trabajo. El objetivo de este estudio fue identificar los tipos de accidentes que afectan con mayor frecuencia a la población rural de la ciudad de Leopoldina/MG. Se trata de un estudio descriptivo con abordaje cuantitativo y cualitativo con un cuestionario estructurado. La muestra constó de veinte trabajadores rurales del municipio mencionado. En general, los resultados caracterizaron la diversidad de actividades y los riesgos profesionales existentes en el medio rural. Por otra parte, el alto grado de insalubridad a la que están expuestos los trabajadores y el uso no rutinario de equipos de protección personal (EPP) es un factor agravante para los accidentes de trabajo significativos. Se observa también un aumento de los accidentes que causan lesiones graves y afectan principalmente a la mano de obra menos calificada y con menor poder decisorio/adquisitivo. Así pues, este estudio puede contribuir a establecer estrategias para guiar la evaluación y la intervención de las actividades laborales en el medio rural, en beneficio de los profesionales de salud y de los propios trabajadores con esta conducta.

Palabras-clave: accidentes de trabajo, salud rural, riesgos laborales.

Introdução

O trabalhador seja ele da zona rural ou da cidade, no exercício de sua profissão, sempre estará sujeito a um acidente de trabalho, porém algumas profissões apresentam maiores riscos que outras. Segundo Campos [1] e Jesus [2:142], os principais agentes de riscos ocupacionais presentes no ambiente de trabalho são os aspectos: físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e mais recentemente os riscos psicossociais, em razão da crescente exposição do trabalhador a situações de tensão e estresse no ambiente de trabalho.

Entre os trabalhadores que realizam atividades arriscadas e insalubres encontram-se

os rurais, que executam variadas atividades em ambiente propiciador de diversificados fatores de riscos ocupacionais. Incluem-se os riscos físicos, pois o trabalho é realizado em locais sem abrigo, sujeitos às intempéries e às radiações ionizantes; os químicos, em decorrência da aplicação de variados produtos agrícolas, além de poeiras do próprio solo levantadas pelos ventos; os ergonômicos, por causa dos pesos que os trabalhadores carregam e dos diversos desenhos dos equipamentos e ferramentas, muitas vezes não adaptados aos seus dados antropométricos; os biológicos, pela presença de animais que lhe podem causar ferimentos durante a execução do seu trabalho, entre outros [3:121].

A Fundação Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho [4] define acidente de trabalho rural como sendo aquele que ocorre pelo exercício da labuta rural, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, as quais ocasionam perda ou redução temporária/permanente da capacidade para o trabalho.

Tendo em vista o exposto, vê-se que os acidentes do trabalho são o maior agravo à saúde do trabalhador e que a classe trabalhadora rural é essencial para o desenvolvimento econômico da região. Por este fato, faz-se necessário identificar os processos de trabalho e os acidentes que acometem tal população, tendo o intuito de melhor embasar estratégias para a promoção/cuidado à saúde da presente classe trabalhadora.

Com o desenvolvimento tecnológico e a utilização de novas técnicas agrícolas no campo, os trabalhadores da agricultura e da pecuária estão sujeitos a inúmeros agentes biológicos, químicos e físicos que podem causar acidentes incapacitantes ou até mesmo fatais como em máquinas, ferramentas manuais, uso indiscriminado de agrotóxicos, manejo diário com animais domésticos ou encontro acidental com animais peçonhentos.

A modernização da agricultura, que ampliou a mecanização da lavoura e a utilização de agrotóxicos, aumentou potencialmente alguns riscos de acidentes e a sua gravidade, ao mesmo tempo em que fizeram aparecer outros. A necessidade de um aumento da produção de alimentos e a desvalorização dos produtos primários comercializados na propriedade, agravada pelos altos custos da produção, levou ao prolongamento da jornada de trabalho, o que pode contribuir para a ocorrência de acidentes [2:142].

No Brasil, ainda não existem informações precisas sobre o número de acidentes que ocorrem no ambiente de trabalho. De acordo com os autores Brasileiro *et al.* [4] e Marques [5] ocorrem, anualmente, cerca de 3 milhões de acidentes com trabalhadores, sendo que na zona rural a situação é bem mais grave, pois as pessoas trabalham por conta própria e raramente registram as ocorrências de tais acidentes.

Os trabalhadores rurais, quando se acidentam, na maioria dos casos procuram a rede básica de saúde mais próxima, que por sua vez acabam se atentando

somente para a parte curativa, deixando de realizar a notificação do acidente sofrido, a investigação sobre os riscos ocupacionais potenciais bem como a prevenção dos mesmos.

Por este fato, o presente estudo justifica-se pela alta ocorrência de acidentes com trabalhadores no meio rural. Analisando a perspectiva de um ambiente insalubre e arriscado, faz-se necessário conhecer os principais tipos de acidentes que acometem tal população.

Logo, o objetivo deste estudo foi identificar os tipos de acidentes que acometem com maior frequência a população rural. Dessa maneira, foram analisadas as condições de trabalho de tal contexto, bem como o perfil socioeconômico e as principais causas de acidentes de trabalhadores da/na zona rural.

Material e métodos

A população estudada consistiu em 20 trabalhadores rurais, da cidade de Leopoldina/MG, entre 16 a 60 anos de idade completos, os quais trabalhavam exclusivamente no contexto rural. Para caracterização inicial da amostra foram utilizadas entrevistas semiestruturadas (Anexo A), baseadas no instrumento Fundacentro [6].

Logo, trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa, que busca identificar quais acidentes acometem com maior frequência os trabalhadores rurais em seu contexto de trabalho.

Do panorama demográfico, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [7], Leopoldina, município localizado na Zona da Mata Mineira, possui população aproximada de 52.798 habitantes, e é caracterizada pela indústria e pelo setor de serviços como principais atividades econômicas, apresentando, respectivamente, 29% e 62% do Piso Interno Bruto (PIB) do município. A agropecuária tem participação de 9% no PIB, destacando-se a pecuária leiteira e a criação de galináceos e suínos. O município também é um produtor significativo de milho, arroz, banana, cana-de-açúcar, dentre outros.

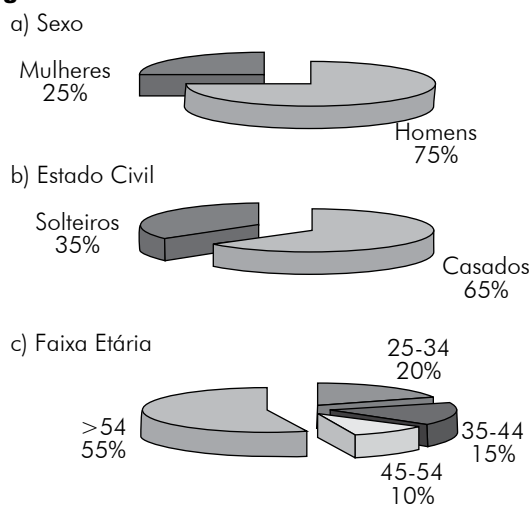
A coleta e o tratamento dos dados forneceram a frequência dos eventos e respectivas porcentagens dos acidentes mais comuns/frequentes que acometem o trabalhador rural em seu contexto de trabalho – neste caso, a zona rural/campo. Contudo, não foram produzidas análises estatísticas e níveis de significância daqueles em função da totalidade

da população. Tratou-se de um censo em que não houve o propósito de testar hipóteses e extrapolar os resultados obtidos para outros grupos.

Resultados e discussão

De acordo com os dados obtidos e analisando o perfil dos trabalhadores rurais acidentados, em termos de sexo, estado civil e faixa etária, constatou-se que a maior parte (55%) dos trabalhadores encontrava-se com idade superior a 54 anos, e (20%) com idades entre 25 e 34 anos. A maioria estava na faixa etária considerada produtiva: 16 a 60 anos. Em relação ao estado civil, predominaram os chefes de família casados (65%).

Figura 1 - Perfil dos acidentados rurais.



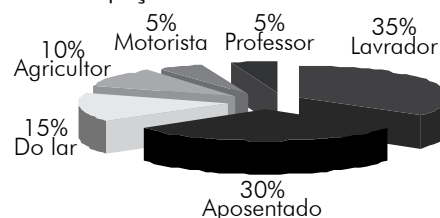
Segundo os autores Carvalho [8] e Jesus [2], em relação à faixa etária, poucos estudos apontaram para esta variável, no entanto, percebe-se que a faixa etária de 15 a 35 anos concentra um maior número de acidentes de trabalho, e com o avançar da idade tende a ocorrer um aumento do número de doenças ocupacionais.

Entre os trabalhadores acidentados, (75%) eram do sexo masculino, revelando que a natureza desta atividade ainda é predominantemente desempenhada por homens. De acordo com Silveira *et al.* [3:124], “a característica masculina exercida no campo é árdua e necessita de força física, supostamente menor nas mulheres”.

Em relação à ocupação, os 20 indivíduos entrevistados que sofreram lesões ocupacionais realizavam vários tipos de trabalho: (35%) eram lavradores, (30%) eram aposentados, (15%) eram “do lar”, (10%) eram agricultores, (5%) eram

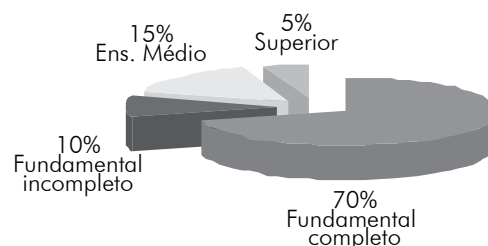
motoristas de caminhão e (5%) eram professores do ensino médio.

Figura 2 - Ocupação dos acidentados.



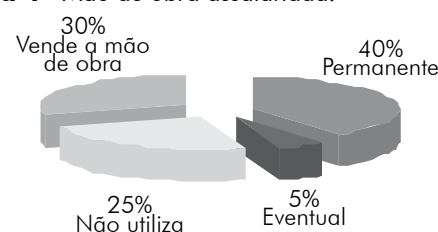
Dos 20 trabalhadores entrevistados, com relação à escolaridade (70%) tinham o fundamental incompleto, (10%) haviam completado o nível fundamental, (15%) possuíam o ensino médio completo e (5%) possuíam o ensino superior completo.

Figura 3 - Escolaridade dos acidentados.



Em relação ao item mão de obra assalariada, (40%) dos trabalhadores rurais recorrem à mão de obra assalariada permanente, (30%) relataram vender a sua mão de obra, (25%) disseram não utilizar mão de obra assalariada e (5%) recorrem à mão de obra assalariada eventualmente.

Figura 4 - Mão de obra assalariada.

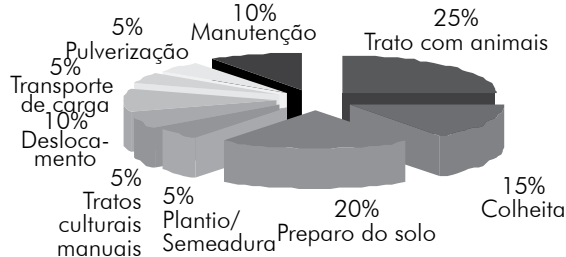


De acordo com Marques [5:104], “os trabalhadores rurais geralmente trabalham sem carteira assinada, pois são os patrões e, quando acontecem acidentes, estes não se incluem nos dados levantados pelo INSS”.

Com vistas aos trabalhos executados pelos trabalhadores rurais que mais ocasionam acidentes, o maior índice de ocorrência aconteceu com o trato diário com os animais (25%), seguido pelos

acidentes relacionados ao preparo do solo (20%) e os decorrentes da colheita dos produtos (15%). Os acidentes ocorridos na manutenção (10%) e no deslocamento dos trabalhadores (10%) aparecem em seguida e as demais tarefas como plantio/ semeadura (5%), trato cultural manual (5%), transporte de cargas (5%) e pulverização da lavoura (5%) aparecem na mesma proporção.

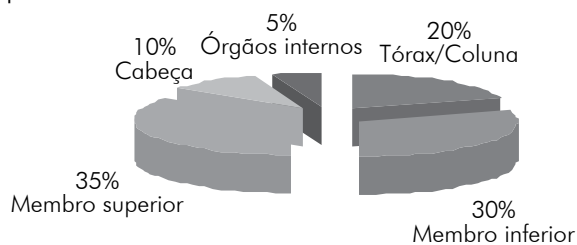
Figura 5 - Trabalhos executados pelos trabalhadores rurais que mais ocasionam acidentes.



Segundo Corrêa *et al.* [9] e Silva [10], isso demonstra que os acidentes podem acontecer em quaisquer circunstâncias de trabalho e expressa a necessidade de que as medidas de segurança devem ser estudadas em todos os setores da atividade rural.

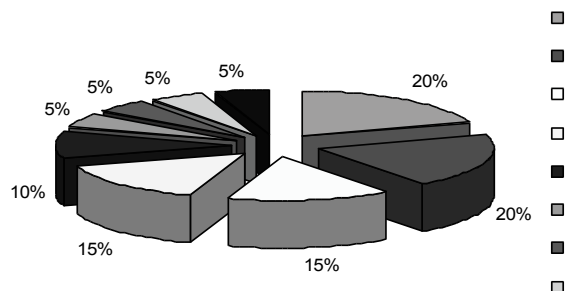
Quando questionados sobre a parte do corpo atingida nos acidentes ocupacionais, (35%) relataram os membros superiores com predominância das mãos, (30%) os membros inferiores, (20%) lesionaram o tórax e a coluna, (10%) a cabeça e (5%) os órgãos internos.

Figura 6 - Partes do corpo lesionadas com maior frequência nos acidentes de trabalhadores rurais.



Em relação ao tipo de lesão mais frequente nos acidentes registrados, (25%) são os ferimentos profundos, seguido pelas fraturas (20%). Os ferimentos leves (15%) e as torções (15%) aparecem na mesma proporção seguida pela paralisia temporária ou permanente de membro (10%). As outras lesões decorrentes de intoxicações, queimaduras e perda de membro (dedo) aparecem respectivamente com (5%) cada.

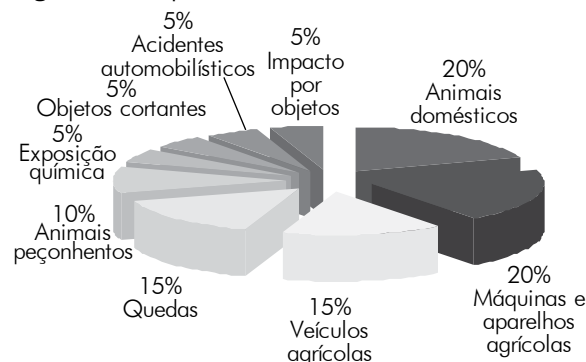
Figura 7 - Tipos de lesões.



Estes acidentes geralmente são causados por excesso de esforço ou por ações repetitivas, em jornadas de trabalho longas que são típicas do trabalho manual rural.

Ao serem questionados quanto à causa ou objeto causal que provocou o acidente, a maioria dos entrevistados citou o contato com os animais domésticos (20%) e o contato com máquinas e aparelhos agrícolas (20%). Os veículos agrícolas (15%), as quedas (15%) e picadas de animais peçonhentos, especificamente as cobras (10%) aparecem a seguir. Os acidentes causados por exposição química (5%), contato com objetos cortantes (5%), acidentes automobilísticos (5%), e impacto por objetos (5%) também foram relatados.

Figura 8 - Objeto causal dos acidentes.



Segundo Jesus [2], o estudo apresenta consonância em relação às condições de trabalho, demonstrando um alto grau de insalubridade ao qual os trabalhadores rurais estão expostos, tais como ferramentas manuais, animais peçonhentos, atitudes inseguras por falta de treinamento e não uso de equipamentos de proteção individual.

Por este fato, o estudo tornou-se relevante, pois pode auxiliar na criação de estratégias que viabilizem a promoção da saúde e a prevenção de acidentes no contexto rural.

Conclusão

De modo geral, os resultados obtidos neste estudo caracterizaram o perfil dos acidentes ocupacionais que frequentemente acometem os trabalhadores rurais em seus ambientes de trabalho – neste caso, o contexto rural/campo.

Observou-se a prevalência de acidentes típicos, como os relacionados ao trato diário com os animais, ao preparo do solo e os decorrentes da colheita dos produtos, ocorridos nos locais de trabalho, acometendo em grande maioria os trabalhadores do sexo masculino. Tal fato pode ser explicado uma vez que as atividades que mais exigem força física, destreza, atenção e precisão no manuseio de ferramentas e utensílios pesados, são realizadas, em sua maioria, por indivíduos do sexo masculino.

Há de se dizer, ainda, que grande parte dos trabalhadores relatou que, quando se acidentavam, procuraram auxílio na rede pública de saúde, que, por sua vez, somente se apegava ao lado curativo e reabilitador do agravo ocorrido, deixando de realizar o nexo entre a alteração de saúde constatada e a atividade ocupacional realizada pelo trabalhador rural. Isso contribui para que os dados relacionados ao trabalho fiquem subestimados e que os índices da situação dos acidentes ocupacionais na população rural não sejam fidedignos.

Outro aspecto relevante a ser mencionado é que as condições de trabalho no meio rural demonstraram vulnerabilidade quanto à sua estrutura legal. A fiscalização na utilização de maquinário seguro e o uso correto e frequente dos equipamentos de proteção individual (EPI), não eram efetivadas, atingindo uma parcela significativa da população de trabalhadores rurais.

Portanto, analisando esse pressuposto, pode-se dizer que, os profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, devem conhecer os agentes ambientais aos quais o trabalhador está exposto, indo ao

ambiente de trabalho para conhecer melhor o local onde está o trabalhador rural e suas posições na execução de tarefas. Além disso, tais profissionais devem sempre se encontrar qualificados à assistência da população, tendo em vista estratégias de promoção, prevenção e intervenção imediata.

Referências

1. Campos S. Problemas Ocupacionais/Vigilância Sanitária: Acidentes de trabalho em zona rural. *Rev Saúde Pública* 2001;35(3).
2. Jesus CS, Brito TA. Estudo dos acidentes de trabalho no meio rural: Análise dos processos e condições de trabalho. *Revista de Enfermagem* 2009;5(2):140-55.
3. Silveira CA, Robazzi MLCC, Marziale MHP, Darli MCB. Acidente de trabalho entre trabalhadores rurais e da agropecuária identificados através de registros hospitalares. *Rev Ciênc Saúde* 2005;4(2):120-32.
4. Brasileiro ME, Oliveira GM, Arantes RA, Arantes RCA. Elaboração de um manual de educação em saúde destinado a trabalhadores rurais que atuam no corte manual de cana de açúcar. Goiânia: UCG; 2009.
5. Marques SMT, Silva GP. Trabalho e acidentes no meio rural do Oeste Catarinense – Santa Catarina, Brasil. *Rev Bras Saúde Ocupac* 2003;28:100-12.
6. Fundacentro, Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho. Manual de Segurança, higiene e medicina do trabalho rural. São Paulo: Ministério do Trabalho; 1979.
7. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Leopoldina: 2010. [citado 2014 Jan 20]. Disponível em URL: <http://www.ibge.gov.br>
8. Carvalho GM. *Enfermagem do Trabalho*. São Paulo: Pedagógica e Universitária; 2001.
9. Corrêa IM, Yamashita RY, Ramos HH, Franco AVE. Perfil dos acidentes rurais em agências do INSS de São Paulo no ano de 2000. *Rev Bras Saúde Ocupac* 2000;28:107-8.
10. Silva MF, Silva JM, Silva RC. A modernização do setor sucroalcooleiro e a escolaridade de trabalhadores rurais cortadores de cana: algumas considerações [Monografia]. Maceió: Universidade Federal de Alagoas; 2010.

ANEXOS

Anexo I – Instrumento de coleta de dados (Questionário)

Dados do Trabalhador Rural

1- Sexo: () Masculino () Feminino

2- Data de nascimento: ___/___/_____

3- Estado civil: () Casado () Solteiro () Viúvo () Separado () Outro

4- Ocupação: _____

5- Escolaridade:

() fundamental incompleto

() fundamental completo

() ensino médio

() superior

6- Mão de obra assalariada:

- permanente
 eventual
 não utiliza
 vende a mão de obra

Dados sobre o acidente nos últimos seis meses

7- Tarefa executada:

- Manutenção Pulverização Deslocamento
 Preparo do solo Colheita Outra: _____
 Plantio/ semeadura Transporte de carga
 Trato cultural manual Trato com animais

8- Parte do corpo atingida:

- Cabeça (olhos, boca, etc)
 Tórax/ coluna
 Membro superior
 Membro inferior
 Órgãos internos
 Outra: _____

9- Tipo de lesão:

- Ferimento leve (corte, etc) Perda de visão Outra:
 Perda de membro Fratura
 Paralisia Intoxicação
 Torção Ferimento profundo
 Queimadura Fatal

10- Gravidade do acidente:

- Sem afastamento Com afastamento - n° de dias:

11- Caso de internação:

- Sim Não

12- Causa/ Objeto causal

- Quedas Exposição química
 Contato com animais domésticos Tentativa de suicídio
 Contato com máquinas e aparelhos agrícolas Sem relato
 Agressão
 Animais peçonhentos (ex: cobra, aranha, escorpião, lacraia, outro)
 Impacto por objetos
 Penetração de corpo estranho
 Veículos agrícolas
 Pessoa montada
 Contato com objetos cortantes/ ferramentas manuais
 Atropelamentos
 Acidentes automobilísticos
 Explosões